

Análise da Participação Feminina e Avaliação de Propostas de Intervenção para a Atração de Mulheres nos Cursos de Computação da USP

Alunas: Luísa Menezes da Costa e Mariana Tiemi Silva Misu

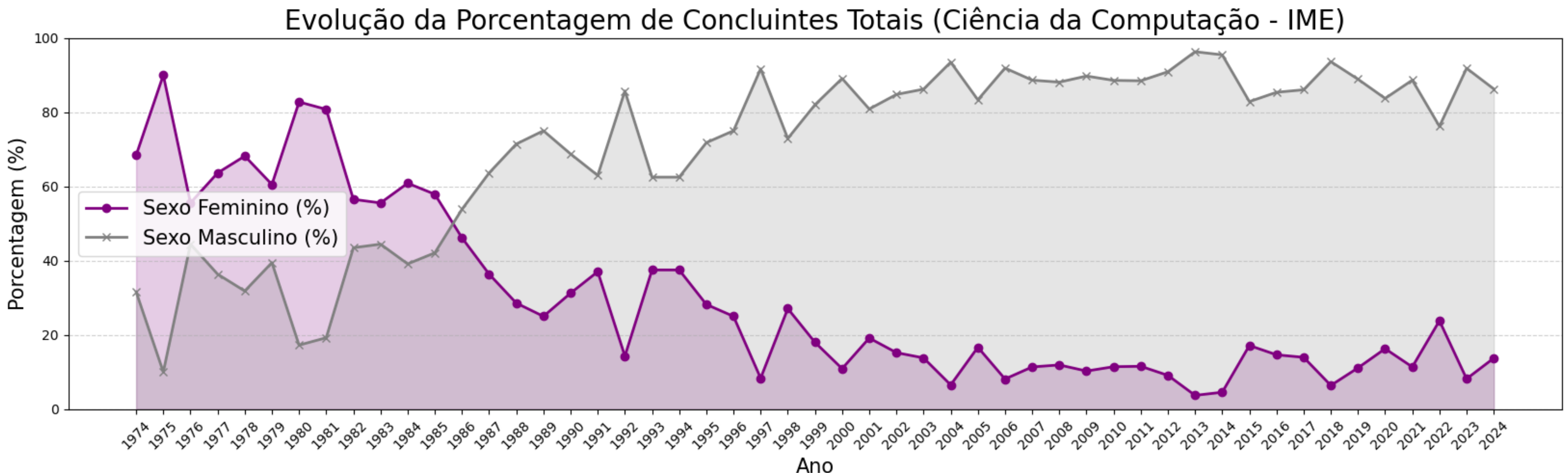
Orientadora: Renata Wassermann

Acesse o trabalho completo:
linux.ime.usp.br/~lume/mac0499



1. Motivação

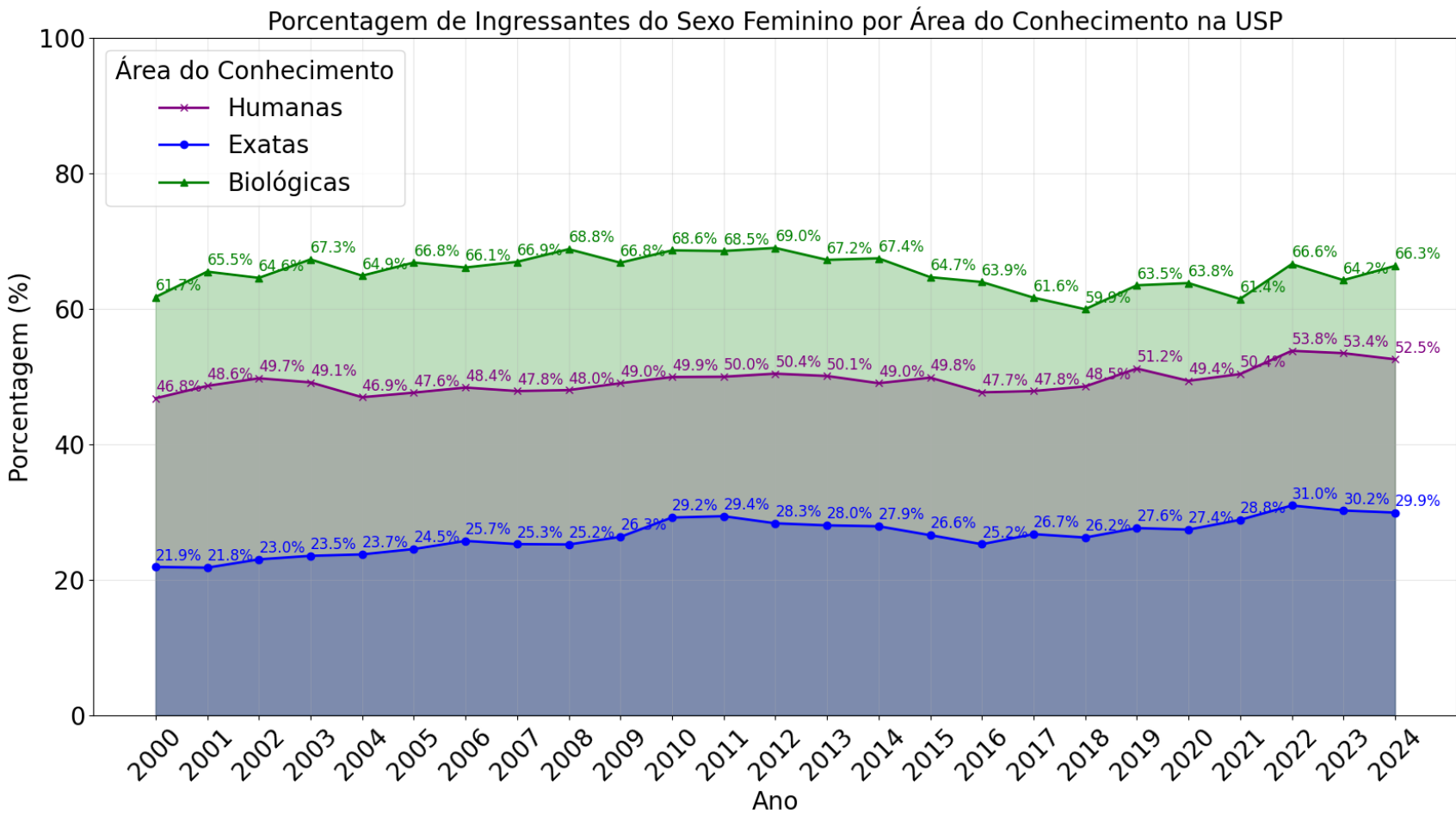
A foto da primeira turma de Ciência da Computação do IME-USP mostra um grupo composto majoritariamente por mulheres. Porém, com o passar dos anos, as mulheres começaram a sumir das salas de aula de Computação, que se tornou um curso predominantemente masculino. Este trabalho explora os motivos dessa mudança e procura propostas para aumentar a participação feminina na área de Tecnologia.



1ª turma do BCC/IME-USP, composta por 14 mulheres e 6 homens.

2. Fase de Escolha

A fase de Escolha investiga o que pode impactar na opção por um graduação em TI. Os cursos da área de Exatas têm a menor taxa de ingressantes do sexo feminino. A falta de *role models* e o estereótipo propagado de que Computação é um “curso de homem” desestimulam a entrada de meninas na área. Durante a pesquisa feita, todas as alunas do Ensino Médio que pretendem fazer um curso de Exatas sinalizam alto apoio da família nessa decisão e já tiveram contato com pelo menos uma atividade na área de Exatas.



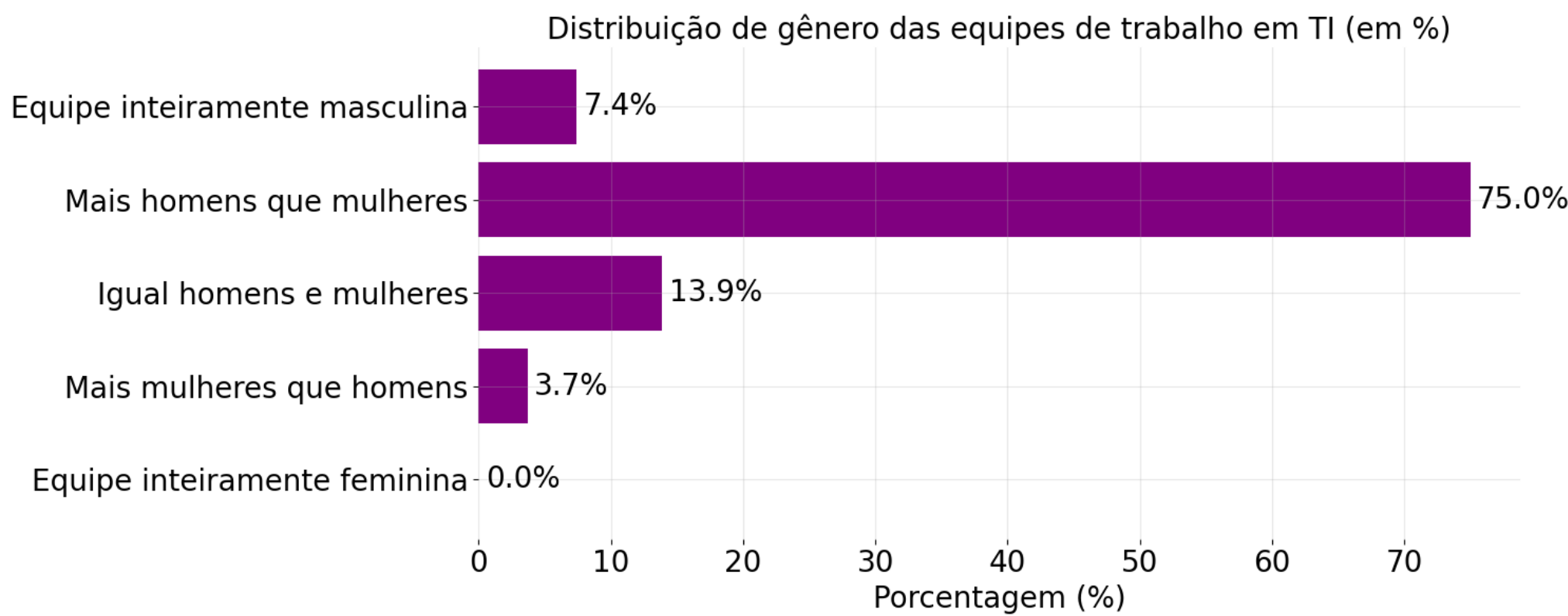
3. Fase de Permanência

A fase de Permanência foca no período em que se cursa uma graduação em TI. Os principais motivos que estimulam a permanência no curso são Amizades e/ou Namoro e participação em Grupos de Extensão, indicando que a formação de laços sociais é essencial para a vida universitária.

Entretanto, dentre as 32 respostas recebidas de alunas atuais, ≈41% das mulheres sofreram discriminação de gênero na universidade, como comentários machistas de professores e desvalorização de suas opiniões em grupos de colegas homens.

4. Fase de Evolução

A fase de Evolução foca na trajetória profissional em Tecnologia, após a faculdade. Nessa fase, 60% de mulheres e pessoas não binárias sofreram discriminação de gênero no trabalho ao menos uma vez. Assim como na universidade, a composição das equipes de TI também é predominantemente masculina.



5. Resultados

Há poucas mulheres trabalhando com TI pois há poucas mulheres cursando faculdade na área, e tudo se origina pelo fato de haver pouco ou nenhum incentivo para que meninas no Ensino Médio escolham seguir uma trajetória acadêmica e profissional em TI. Para reverter isso, é preciso focar em ações de incentivo para garotas no Ensino Básico, assim como iniciativas que impeçam sua evasão quando já situadas na universidade e no mercado de trabalho.

6. Referências

[1] TREVINE, Juliana. Da atualização dos dados sobre o perfil de gênero em cursos de computação da USP. 2021. Disponível em: <https://medium.com/tecs-usp/da-atualiza%C3%A7%C3%A3o-dos-dados-sobre-o-perfil-de-g%C3%AAnero-em-cursos-de-computa%C3%A7%C3%A3o-da-usp-parte-i-4277df107f66>.

[2] MANJU, Ahuja. Women in the information technology profession: a literature review, synthesis and research agenda. European Journal of Information Systems, v. 11, p. 20-34, 2002.